



« DISCRETA
CARIDAD »

O que Inácio põe em evidência com esta expressão é o binário indissociável do amor (caridad) e do

discernimento (discreta).

O amor é a corrente que tem origem na Trindade e retorna a ela. E', em nós, o sentido do ilimitado que faz que os nossos desejos não sejam nunca saciados e deixem «o nosso coração sem repouso até que repose em Deus» (St. Agostinho). E' para o apóstolo a convicção de não ter ainda feito nada e de querer fazer sempre «mais». E', finalmente o sentido espiritual que o torna capaz de «reconhecer a Deus em todas as coisas».

O discernimento é para Inácio a encarnação do amor. E' o sentido de que somos limitados e que nos obriga a escolher, entre tantas outras coisas possíveis, o maior serviço, aquele que traduz o amor divino numa acção humana precisa. E' a humilde busca da vontade de Deus «aqui e agora».

O amor sem discernimento é um sonho que não chega a atravessar os caminhos dos homens e se afasta num infinito sem conteúdo real. O discernimento sem amor é uma busca árida que, incapaz de atingir a finalidade da acção humana, degenera em activismo.

Só o binário «amor–discernimento» perfeitamente vivido em Jesus Cristo, o Amor encarnado, permite a síntese da contemplação e da acção, do desejo e da eficácia, do universal e do particular.

Jean-Claude Dhôtel, jesuíta



*Tomai, Senhor, e recebei
toda a minha liberdade,
memória e entendimento
toda a minha vontade.*

*a Vós, Senhor, o restituo ;
tudo é Vosso.
Disponde de tudo segundo
a Vossa vontade.*

*Dai-me o Vosso amor e
graça : isto me basta.*

Contemplação para alcançar amor
(Exercícios Espirituais)

*Quem és tu,
Inácio
de Loiola ?*



1491

1556

Eglise Saint-Ignace
www.stignace.net

SEGUIR JESUS CHRISTO

Em 1491, na Renascença, no tempo de Carlos V, Inácio nasce no País Basco espanhol, décimo terceiro e último filho dos senhores de Loiola.

Inácio, no final da vida, dirá de si mesmo : « Até aos meus vinte e seis anos, eu era um homem dado às vaidades do mundo »

A sua vida vai mudar em 1521, na ocasião do cerco de Pamplona. Uma bala de canhão francês fere-o numa perna. Imobilizado, lê a *Vida de Cristo* e a *Vida dos Santos*. Tocado pela pessoa de Cristo, sonha realizar grandes coisas ao seu serviço como fizeram os santos.

Querendo seguir a Cristo para melhor o conhecer e melhor o amar, decide ir à Terra Santa para aí viver e parte em direcção ao porto de Barcelona. Não longe dessa cidade, passa três dias na abadia beneditina de Monserrate, depois, não podendo apanhar de imediato um barco, fica por um ano numa pequena cidade próxima, Manresa. Leva aí uma vida de penitente e de contemplação. Deus « instrui-o como um mestre-escola ». E' conduzido a « ver a Deus em todas as coisas » e a tornar-se « contemplativo na acção ».

1522-1523 : MANRESA

AJUDAR AS ALMAS

Mas para agir é preciso escolher. Procura então o que Deus quer para si « *aqui e agora* ».

Descobre que « Deus dá alegria » e escolhe a pobreza porque Jesus viveu assim. Deseja « ajudar as almas ». Das suas experiências espirituais, recolhidas por ele e transmitidas aos outros, nascem os *Exercícios Espirituais*.

Depois de uma peregrinação à Terra Santa, onde não pode estabelecer-se como desejava, decide estudar para melhor « ajudar as almas ». Aos trinta e dois anos torna-se estudante em Barcelona, em Alcalá e Salamanca.

Molestado pela Inquisição espanhola, vem a Paris, em fevereiro de 1528, proseguir os estudos no colégio de Santa Bárbara (colina de Santa-Genovieva).

Em Paris outros estudantes se juntam a ele. Entre os seus primeiros companheiros estão Pedro Fabro, savoiano, Francisco Xavier, aragonês, e Simão Rodrigues, português. Na manhã de 15 de agosto de 1534, na capela dos mártires de Montmartre, os sete primeiros companheiros comprometem-se por voto, a servir a Igreja com alegria, « para a maior glória de Deus e salvação das almas ».

1528-1536 : PARIS

SERVIR A IGREJA

No tempo de Lutero e Calvino, Inácio vai ser o homem que a Igreja e o mundo precisavam. Vai trabalhar a reformar a Igreja desde dentro.

Em 1538, todos os companheiros se encontram em Roma, unidos mas dispostos a ser dispersos e enviados em missão. Inácio e os seus companheiros desejavam ser integrados na missão da Igreja universal, metendo-se, por voto, à disposição do Papa, « Vicário de Cristo » na Terra.

O Papa aprova a Companhia de Jesus em 1540, e os *Exercícios Espirituais* em 1547. Francisco Xavier parte para a Índia, e depois para o Japão. Outros partem para o Brasil e dispersam-se na Europa. Em 1541, Inácio é eleito superior geral da Companhia. Inácio consagra muito tempo a redigir as Constituições da Companhia de Jesus, que permanecem ainda hoje o texto fundador que rege a vida da Ordem. Inácio morre em 1556, ano da abdicação de Carlos V. Existem então mais de mil jesuítas. Eles irão « por todas as partes do mundo » ao encontro dos homens « na sua diversidade de atitudes e costumes; uns em paz, outros em guerra, uns chorando outros rindo ; uns saudáveis, outros doentes ; uns que nascem, outros que morrem... »

1537-1556 : ROMA

